

O FOLHETIM

PUBLICAÇÃO DIARIA DE ROMANCES

DIRIGIDA POR VISCONTI COARACY E SANTOS CARDOSO

ASSIGNA-SE na Rua do Hospicio 85	Preço da assignatura por mez	Para a Corte..... 18000 Para as Províncias... 18500	AS ASSIGNATURAS começam no 1.º de cada mez
-----------------------------------------------	------------------------------	--------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------

O THESOURO DOS ASSASSINOS

X

OS CONCESSIONARIOS

(Continuação.)

As residencias dos concessionarios suburbanos, ocupadas, como dissemos, por familias agricultoras, consistem em pequenas casas de um só pavimento.

São separadas umas das outras por uma avenida de bastantes metros de largura e dispostas de forma que não se devassem reciprocamente, afim de prevenir quaisquer relações de má vizinhança entre os concessionarios.

Além disso, têm suas dependencias singelamente construidas, destinadas a servirem de cozinha, de officinas ou mesmo de curraes, e por traz de cada uma delas se estende um terreno de duzentos metros de extensão por cem metros de largura, onde se cultivam fructos e legumes da Europa, conjunctamente com as produções indigenas.

Casa, sólo e respectivos productos são propriedade exclusiva do concessionario, quando por seu trabalho e bom comportamento obteve a concessão definitiva.

Então pôde alienar a sua propriedade, vendê-la e fazer aquisição de outras logo que tenha saldado as suas contas com o Estado.

Têm faculdade de mandar vir sua familia e instalar-a alli, e o Estado encarrega-se generosamente das despezas da viagem.

Posto isto, não se julgue que o galé chega sem esforços e grande dificuldade a esta situação appetecível de proprietario.

O corte das arvores, o arroteamento dos terrenos, a abertura de estradas, a vedação dos terrenos e a construcção das casas, tudo isto é obra sua.

O governo da colonia reune um grupo de vinte galés, que por seu comportamento exemplar se torna-

ram dignos de consideração; põe á sua disposição uma área bastante para vinte lotes, fornece-lhes gratuitamente as ferramentas, os carros e animaes necessarios, e dá-lhes os alimentos durante um tempo determinado.

Estes vinte homens, trabalhando em commun, são obrigados a abrir na floresta um espaço de mil metros de extensão, cultivar o terreno de cada lote e construir as vinte casas sob um plano uniforme.

Feito isto, termina a associação, os lotes são tirados á sorte e cada galé se installa naquelle que lhe coube.

Tem, pois, o concessionario que resignar-se a longas e penosas fadigas, e na hypothese de ultimar todos os seus trabalhos, debaixo de um clima ardente, que consome com rapidez os europeus, dá-lhe a lei o legitimo dominio daquella propriedade.

Era para uma destas colonias de concessionarios que Josephina e seus companheiros se dirigiam, parecendo ter pressa de lá chegar.

Posto que a estação chuvosa, que substitue o inverno nos paizes tropicaes, estivesse perto do seu termo, havia ainda muito frequentes chuveiros.

Supposto nessa manhã e nas dos dias antecedentes o sol se houvesse apresentado encoberto, e não obstante o calor ser insupportavel, as cataratas celestes ameaçavam abrir-se de um momento para outro.

Por isso Josephina, que apenas levava um pequeno guarda-sol, apressou o passo.

Aterrada com o aspecto de um horizonte ameaçador, olhava impaciente para todas as habitações uniformes que de um e outro lado da estrada se lhe ofereciam á vista, e já grossos pingos de chuva começavam a cahir sobre as folhas das palmeiras, quando finalmente se chegou á habitação dos esposos Lefrançois.

Esta residencia em nada differia, á primeira vista, das outras.

O andar unico da casa estava superior ao chão cerca de quatro ou cinco pés sobre pilares de alvenaria, o que a preservava dos insectos e da humidade.

Subia-se para a casa por uma escada de madeira: o telhado era de pranchas: as janellas, guarnecididas de esteiras transparentes, tinham suas portas.

No pateo havia um alpendre, que servia de cozinha, e ao lado outro de curral, onde mugia uma vacca, enquanto que um gordissimo porco mostrava a tromba pela chanfradura da porta.

Muitas gallinhas e bem assim outras bellas aves da familia gallinacea, mas desconhecidas na Europa, depenicavam em volta da casa: o garboso gallo, elevando sonoro canto, podia fazer lembrar aos exilados os prazeres da infancia e as delicias da patria.

O que, porém, surprendia sobretudo na casa dos esposos Lefrançois era a boa ordem e asseio que reinava em tudo.

Como os recem-chegados parassem defronte da casa, procurando assegurar-se de que não se enganavam, uma mulher dos seus trinta annos, vestindo um facto ao uso normando, tão familiar para elles, apareceu á porta, dizendo-lhes amavelmente:

— Entre, menina; entrem, meus senhores. O chuvereiro não será duradouro, ao que parece, mas será forte. Venham abrigar-se nesta casa.

A hesitação de Josephina e seus companheiros terminou mais depressa em presença de um estrepitoso trovão do que por tão amigavel convite.

Entraram, pois, e ainda mal haviam transposto o limiar da porta, já a chuva cahia tão grossa e abundante, que parecia ir converter-se todo o paiz n'um lago.

Estavam agora n'uma sala espaçosa, que com um quarto contigno formava o alojamento da familia.

Havia alli o mais completo asseio.

Os moveis, posto que de manufactura ordinaria, pareciam de madeira rara: eram uma commoda, um desses armarios tão apreciados pelas boas donas de casa, uma mesa e dous tamboretes.

Sobre a commoda viam se algumas quinquilherias feitas de coco e bocetas de palha pintada representando desenhos simples.

Nas paredes estavam dependuradas algumas imagens de santos.

A porta interior, que se achava aberta, permittia ver que o quarto contigo estava mobiliado pouco mais ou menos da mesma maneira, contendo, além disso, um leito cercado do seu mosquiteiro e um berço com cortinas de gaze muito brancas, em que dormia uma criança.

Não havia chaminé em nenhum dos quartos, como cousa tão inutil naquelle paiz d'ó sol quanto indispensavel nas nossas casas da Europa.

A dona da casa, ao mesmo tempo que se apresentava com a maior amabilidade em offerecer cadeiras, tornara-se objecto do mais attento exame.

Se em algum tempo fôra formosa, agora nada disso tinha, mais as suas feições exprimiam melancolica resignação.

Notava-se nos seus movimentos um todo miticuloso que despertava sympathia.

— Estamos fallando á Sra. Lefrançois? — perguntou Grandval, — Desejaria ver seu marido.

A pobre mulher encarou-o assustada; porém, tranquillisando-se em presença do aspecto lhano e franco do maritimo, respondeu com affabilidade:

— Meu marido anda trabalhando nos campos das canas de assucar, e com esta chuva deve vir para casa, a menos que se abrigue n'uma cabana que arranjou de folhas de palmeiras junto dali; no entanto posso chamal-o.

— Não o incommode! — disse Josephina. — Esperal o-hemos. Se o capitão Grandval tem a tratar com elle, os meus negocios são entre nós ambas. Pois já se não lembra de mim, pobre Margarida?

E Josephina ergueu o véu.

Margarida contemplou Josephina fixamente, e na sua physionomia perpassou um não sei que de tristura; mas isto tão rapidamente como o relampago.

Logo as feições se lhe illuminaram de uma alegria sincera, immensa, exclamando impetuosamente:

— A menina Bertomy! Pois é possivel? Podem os anjos vir assim á mansão dos galés?

— Não sou anjo, Margarida, nem no mundo ha galés, porque a piedade e o arrependimento podem beatificar os convertidos... Então não quer abraçar-me?

E a virtuosa moça abrio-lhe os braços.

Margarida fez um movimento como quem se ia precipitar nelles; mas deteve-se repentinamente, e, cahindo de joelhos a seus pés, debulhada em lagrimas, exclamou:

— Eu não mereço a Deus tanta ventura, minha boa e santa amiga! Abençoado o dia da sua entrada nesta casa, onde nunca a sua imagem cessou de existir! Quando olho para o passado, antolha-se-me sempre um vulto compassivo, sereno e radiante como o da Virgem: é o seu!... Quando todos me repelliam, amaldiçoavam e odiavam, só encontrei o seu auxilio, a sua compaixão, o seu conforto! Foi a sua recordação que me fez horrorizar das minhas faltas e me encaminhou para o arrependimento!

Josephina, erguendo-a, cobrio-a de beijos, apezar da sua resistencia. A pobre mulher estava suffocada pelos soluços.

— Coragem, boa Margarida! esqueça tão doloroso passado! Diga alguma cousa a estes senhores, que lhe não são de todo estranhos. E' meu irmão Miguel e o capitão Grandval, filho do Sr. Grandval da Manse-Vieille.

A mulher do galé, dirigindo-se aos dous moços balbuciou algumas palavras inintelligiveis, porque todas as suas idéas convergiam em Josephina.

— Então, minha amiga, — disse esta; — falle-me da sua situação presente. Creio que é tranquilla e feliz não é assim?

— Mais feliz do que eu mereço! — respondeu Margarida submissamente. — Vivemos aqui na abundancia; tenho um marido bom, economico e laborioso. Como eu, commetteu faltas, porém guardamos silencio sobre o passado. Somos bem vistos por toda a gente, salvo alguns mal intencionados que ha por ahi; somos visitados frequentemente pelo Sr. abbade, pelas boas religiosas e pelo proprio Sr. governador, que todos nos animam com palavras consoladoras... Todaya, — accrescentou ella em alegre arrebentamento, — não sabe ainda qual é a nossa principal consolação!

E, correndo ao quarto proximo, voltou logo, trazendo nos braços uma criança de oito ou dez mezes, gordá e corada, que, posto despertada em sobresalto, vinha sorrindo-se para sua mã. Margarida apresentou-a a Josephina, dizendo-lhe:

— E' a minha filha. Não a acha bonita? Eu e

meu marido somos loucos por esta criança abençoada, que Deus na sua misericordia se dignou enviar-nos!... E sabe como ella se chama? Josephina. Pareceu-me que o seu nome lhe seria de bom auspicio, como o de tão virtuosa criatura!

— Agradeço-lhe muito a sua delicada lembrança, porém esse nome não me tem sido propício!

— Mas que cabeça a minha! — interrompeu Margarida. — Ha que tempo estes senhores aqui estão e eu sem lhes oferecer alguma cousa! Creio que não recusarão um copo de cidra.

— Cidra, aqui? — exclamou Grandval. — Pois na Guiana ha maçãs?

Margarida, sorrindo-se, sahio, regressando imediatamente. Collocou sobre a mesa alguns copos e um grande vaso contendo um líquido espumoso, de cor loura e efectivamente muito similar à cidra de Normandia. Esta bebida, feita com agua e suco de cana doce por meio da fermentação, tem um sabor dos mais agradáveis. Margarida apressou-se a encher os copos, e Josephina, antes de approximar o seu dos labios, entendeu dever fazer um brinde no estylo campestre.

— Margarida, — disse ella, — bebo pela continuaçao da prosperidade que teve origem nesta casa e que durará por toda a sua vida!

— Obrigada, minha boa amiga! Eu e meu marido passamos dias bem tristes: permitta a Virgem poupar nossa filha a sofrimentos como os que sentimos!

Durante esta conversa, a chuva, que cahira torrencialmente, cessou de subito, e o sol reappareceu com mais brilho do que anteriormente, e quando Margarida, esforçando-se por moderar a sua impressão, ia mostrando ar agradável para com os hóspedes, a porta abriu-se de repente e uma voz rude exclamou:

— Com mil diabos! Quem faz chorar aqui minha mulher? Não sabem que ella anda criando uma filha, á qual podem prejudicar os dissabores da māi?

Lefrançois, que acabava de fallar, era um homem de estatura elevada, robusto, corado e de physionomia mais grosseira do que antipathica. Vestia camisola e calça grossa, e na cabeça trazia chapéu de palha de abas largas. Vinha descalço, o que impedira de lhe ouvirem os passos. Parou, olhando desconfiado para os desconhecidos que via alli, quando Margarida lhe disse com ternura:

— Não te inquietes, meu amigo. As minhas lágrimas são de alegria!... Não te tenho fallado muitas vezes da menina Josephina, boa e generosa criatura da minha terra? Pois aqui a tens na tua presença, bem como seu irmão Miguel e o Sr. Pedro Grandval, capitão de navios, filho de um vizinho meu. Nunca esta casa recebeu tão bons hóspedes!

O galé, ouvindo estes pormenores, mudou de aspecto. Collocou atraç da porta um instrumento agrícola que trazia, e, tirando o chapéu, disse com toda a attenção:

— Muito bem. Eu não sabia; estava mesmo longe de o suspeitar... E' verdade que muitas vezes temos fallado da menina Josephina, e folgo muito de a ver

aqui, assim como a estes senhores, ainda que esta casa é insuficiente...

Instantes depois, entabolára-se uma conversa sobre cousas do paiz, e Grandval disse a Lefrançois que, sendo o fim da sua viagem a compra de madeiras para marceneria, talvez elle tivesse algumas que quizesse vender-lhe.

— Sem duvida, Sr. capitão, — replicou Lefrançois. — A cultura da minha fazenda não me priva de uma vez ou outra ir ao matto cortar alguma arvore, que faço conduzir para aqui por uma junta de bois, e, quando por cá aparecem negociantes de madeiras, tenho occasião de lhes vender alguns páos de acajú e outras qualidades.

— Querer-me-hia mostrar aquelles de que pôde agora dispor?

Grandval lembrou-se de que Josephina desejaría talvez estar só com Margarida, e por isso fizera aquelle convite a Lefrançois, o qual, tendo aceitado, sahiu com o capitão, ficando o surdo-mudo, cuja presença não podia contrariar as duas raparigas.

Effectivamente ficaram ellas conversando mais em liberdade.

Josephina entregou a Margarida as cartas da tia, e em seguida offereceu-lhe os presentes que levava para esse fim.

A pobre rapariga estava confundida com tanta bondade, e quiz que os presentes ficassem sobre a mesa para surprender seu marido, quando voltasse; depois perguntou-lhe com certo embaraço o motivo da sua viagem alli.

— Pois ignora-o? — redarguiu Josephina tristemente.

— Completamente não. E' verdade que ouvi fallar da condemnação do Sr. Bertomy; sei mesmo que elle se acha ha dias em S. Lourenço, posto que nem eu nem meu marido pudessemos ainda ir vel-o, o que é devido á circumstancia de ser eu a ama de minha filha e não me permitir meu marido por esta razão que eu saia, senão para ir á missa ou á casa das religiosas. Por sua parte ha uma tal repugnancia em se encontrar com os demais galés, que poderia ajuzar-se que os teme. Não obstante, tem elle tirado informações a respeito do Sr. Bertomy, na idéa de o procurar e offerecer-lhe os seus serviços. Como é possível, porém, que uma pessoa tão piedosa e caritativa haja soffrido tal golpe?

— Mesmo que assim seja, é mais uma razão para eu dever ser indulgente para com as faltas dos outros. E' facto ter meu pai delinquido e o meu dever é trazer-lhe todo o conforto de que elle carece.

— Nesse caso, demora-se em S. Lourenço?

— Não sei. Tinha os meus planos, que me vão parecendo agora inexequíveis.

Josephina ficou por algum tempo triste e pensativa; depois perguntou em tom singular:

— Qual é a sua opinião, Margarida, sobre este novo sistema penitenciario?

— Pela nossa parte, minha amiga, nem eu nem meu marido temos razão de o reprovarmos; antes, pelo contrario, não cessamos de bemdizer os espiritos intelligentes e beneficos que conceberam tal idéa.

A justiça deixou de ser inexorável, e os culpados têm meio de se rehabilitarem pelo trabalho e arrependimento. Por isso também muitos desgraçados, que como nós conservavam ainda bons sentimentos, se felicitam por este estado de coisas. Infelizmente, há incorrigíveis, inóveis perversas, em quem este sistema não produz melhor efeito do que o antigo e barbaro regimen. Estes têm em si o germen do mal e nada os pode salvar!

— Dessa forma, Margarida, se se lhe deparasse ocasião de fugir com seu marido, não a aproveitaria?

— Fugirmos? E para onde? É verdade que aqui nunca poderemos passar a um estado de riqueza, mas temos o socorro de espirito e o bem-estar, e por isso temos resolvido não deixar esta propriedade concessionalia ainda depois de terminado o tempo do desterro. Eu, por exemplo, o que iria fazer á minha terra? Arrostar com o desprezo dos meus conhecidos, e ir ver o autor da minha desgraça feliz e talvez estimado, enquanto eu vivia infamada?... E o meu pobre Lefrançois para que voltaria á sua aldeia? Elle era um excelente trabalhador, empregado em uma serraria das montanhas. Nunca houvera contra elle a menor queixa. Uma vez o contra-mestre tratou-o brutalmente; queixou-se ao patrão, que ainda em cima o pôz fóra, sem o ouvir. Lefrançois é irascível e sanguíneo. Na noite seguinte pode introduzir-se na serraria, fazendo-a em cinzas por incendio. Foi preso: poderia ter negado, mas preferiu confessar tudo e foi condenado. Em vista disto, que motivos o podem atrair á sua terra natal? Encontrámos aqui uma nova patria uma nova família; aqui nasceu uma filha nossa, aqui morreremos!

— Esquece, porém, que sua filha crescerá e que terá de educá-la neste centro de obstinada perversidade ou de expiação dolorosa?

— Comprehendo-a, minha amiga, e essa idéa é objecto para mim de serios cuidados, mas a minha filha é ainda tão pequena!

Neste momento voltaram Grandval e Lefrançois, aparentemente muito satisfeitos um do outro.

— Negocio concluido, Sr. Lefrançois,—dizia Grandval.— Farei transportar esta madeira, que juntarei a uma partida, já comprada, e que deve ser levada brevemente para a foz do rio; entretanto vou pagá-lhe o preço ajustado. Queira dar-me um recibo.

E, tirando da algibeira uma bolsa, que parecia repleta, contou sobre a mesa um certo numero de moedas de ouro.

— Porém, capitão, a dificuldade é não saber eu escrever... Margarida, que é uma sabichona, é quem me supre nesses casos.

— Pois seja ella quem passe o recibo.

Margarida apressou-se a ir buscar os apprestos e rabiscou o recibo pedido.

Então Lefrançois pegou com mão tremula no ouro, que eram trezentos francos. Nunca os dous esposos haviam possuido tal quantia, e por isso não puderam conter a alegria.

— Aqui tens, Margarida; tudo isso será para a Josephinita! Amanhã irei á cidade comprar em seu nome uma acção da Caixa Económica, pois não

convém ter aqui tanto dinheiro em sitio tão pouco seguro: o que exijo que guardes é dinheiro para comprares uma saia nova.

— Não preciso della: este dinheiro devemos reservá-lo para mais tarde constituir o dote de nossa filha. Eis aqui um dia bem feliz, porém não admira que desça sobre esta casa a benção do céo estando aqui a menina Josephina.

Margarida mostrou ao marido os presentes oferecidos por Josephina. Nenhum delles sabia como exprimir o seu entusiasmo. Não era tão sómente os presentes e aquelle dinheiro que os tornavam alegres, porém elles sentiam-se unificados com aquella boa companhia: aquelle tipo franco do marítimo, aquella formosa e pura rapariga infundia-lhes a maior confiança. Para aquelles pobres reprobos era a suprema satisfação e o mais energico estímulo de persistencia no bem.

Em quanto assim se entregavam aos mais livres impulsos do coração, faziam-se ouvir no quarto proximo os vagidos da criança.

— Valha-me Deus! — disse Margarida; — é sem duvida alguma dessas crueis moscas que se introduziu no berço da Josephinita!

Correu ao quarto, mas de certo não fôra caso tão feio como ella o imaginara, porque em breve apareceu com a pequenita nos braços, sempre risonha.

Urgia, porém, a hora de voltarem á cidade. Os visitantes despediram-se, e depois que as duas raparigas se beijaram e reciprocamente prometteram tornarem a ver-se com frequencia, separaram-se definitivamente.

XI

O PLANO DE EVASÃO

Haviam decorrido dez dias que Josephina e seus fieis companheiros habitavam S. Lourenço, e, em vez de se aplanarem as difficuldades, sobrevinha agora uma das maiores.

A saude de Josephina parecia sensivelmente alterada.

Não podia impunemente ter sofrido tão violentas commoções, tantas fadigas; além de que, era natural que quem tinha tão debil compleição não fosse isenta de pagar o seu tributo ao clima da Guianna.

Fôra, pois, assaltada de febres intermitentes, ali tão communs, e, apesar do uso da quinina e dos desvelados cuidados das religiosas, os accessos multiplicaram-se de uma maneira séria.

Ainda assim, não deixára ella passar um dia sem ir ver seu pai.

(Continua no proximo numero.)